

Direito

O MOVIMENTO DE PERIFERIZAÇÃO DAS COMUNIDADES URBANAS NEGRAS NA CIDADE DE LAVRAS E O DIREITO À CIDADE: Como Uma Cidade Universitária Se Estrutura Para Manter A Dinâmica Segregacionista Da Ocupação Dos Centros Urbanos?

Marcus Paulo de Assis - Aluno último período da graduação em Direito, UFLA, iniciação científica voluntária;

Profa. Dra. Gabriela Cristina Braga Navarro - Orientadora DIR, UFLA; - Orientador(a)

Prof. Dr. Thiago Aguiar Simim - Coorientador DIR, UFLA;

Resumo

A cidade brasileira, em sua essência é, desde a criação dos primeiros centros urbanos, segregadora. Sua constituição é determinada pela lógica da desordem (ROLNIK) e pelo ciclo de segregação de espaços que perpetua-se ao lado das primeiras cidades, mantendo-se até os dias atuais. O direito à moradia, e conseqüentemente à cidade, tornou-se uma das principais conquistas em termos de direitos essenciais vindos da Constituição de 1988, fruto da luta dos mais diversos grupos sociais urbanos, emergentes dos centros urbanos, por volta de 1960. Desde o princípio, o acesso à propriedade é excludente e voltado para o interesse de uma classe dominante (A elite branca e rica). A fase rural brasileira era demarcada por um ideal patrimonialista que excluía o negro da posse de terras, o que impossibilitava a aquisição por ex escravos e afins. A mera abolição, ausente de políticas de incentivo ou inclusão, fez com que a história das comunidades periféricas tivesse cor e classe. O afastamento das comunidades periféricas e a boa localização das comunidades centrais diante dos melhores pontos da cidade, fez emergir um centro branco privilegiado e comunidades periféricas invisíveis. A conjuntura das cidades e seu espaço geográfico são determinados de acordo com o interesse do capital, que busca moldar o ambiente urbano às suas necessidades (MARICATO). O capital imobiliário, advindo da locação e da venda de terrenos, é o motor central da cidade, quando ela é vista como um negócio. Nisso, o setor imobiliário é, enfim, responsável pela estruturação da cidade, que tende a ser moldada de acordo com seu interesse. Nisso, numa cidade composta por uma maioria estudantil, visto que da população de 90 mil habitantes, cerca de 60 mil são estudantes (UFLA), há de se dizer que o capital de aluguéis dos estudantes migrantes de outras cidades é o basilar, estruturador e principal agente da segregação espacial percebida no nosso cotidiano, pois onde vivem os estudantes, eventualmente, torna-se centro. Assim sendo, embranquece-se um centro ao redor das instituições de ensino e as pessoas pretas nativas da cidade são afastadas para as periferias por questões econômicas e sociais. Na inexistência de uma política urbana que garanta o direito pleno à cidade a todos, uma cidade universitária como Lavras estrutura-se e urbaniza-se à um grupo dominante, no caso a classe branca estudantil, enquanto as comunidades periféricas são esquecidas e as pessoas pretas são invisibilizadas.

Palavras-Chave: direito à cidade, urbanismo, segregação espacial.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=vHwSF5LRNMo&feature=youtu.be>